

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1063 - 16/4/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

ACESSO E PROMOÇÃO À CARREIRA

PROFESSORES QUESTIONAM PROPOSTAS DA REITORIA

Os professores da PUC-SP reunidos na APROPUC e em seus colegiados têm levantado uma série de críticas tanto à proposta de acesso e promoção quanto à de término da carreira docente.

Aprovada no último Consun e referendada pelo Consad, a proposta de um novo quadro de carreira surpreendeu aos docentes pela ligeireza com que a reitoria pedia sua aprovação, às vésperas de um feriado e da maneira como foi apresentada. Já no Consun extraordinário de 4/4, várias unidades apresentaram críticas e pediam um maior prazo para discussão. A FEA, através de seu diretor Antonio Carlos Lacerda, pedia para que o Conselho tivesse mais tempo para a análise da proposta. A FEA foi voto vencido na sessão que teve como argumento principal da Reitoria a urgência de aprovação, caso contrário corria-se o risco de não se ter nenhuma promoção depois da reunião do Conselho Superior da Fundasp. Já a proposta de encerramento na carreira conseguiu na votação final um prazo para

sua discussão, sem se estabelecer um calendário para seu encaminhamento.

Nas reuniões que a APROPUC realizou os docentes relataram os questionamentos que seus pares fizeram às propostas. A Faculdade de Ciências Sociais aprovou em seu Conselho Departamental que o prazo para debates se estenda até o Consun de junho. Já o colegiado de professores do Pós em Serviço Social também fez questionamentos quanto ao tempo exíguo, a ausência de debate com as unidades, a necessidade de se ter uma proposta clara para debater, a questão das verbas rescisórias, a questão da transição, e que de fato deveríamos analisar a questão da inconstitucionalidade. Esses pontos foram levados ao Conselho da Faculdade de Ciências Sociais de 10/04. Os professores de Serviço Social lembraram que o novo credenciamento docente do pós juntamente com a aposentadoria aos 75 anos constituem-se não em uma solução benéfica, mas uma nova penalização para os docentes.

POSIÇÃO DA APROPUC

A APROPUC em toda a sua história batalhou por melhores condições de trabalho e salário para os docentes. A luta por um acesso universal e progressão na carreira docente têm sido uma das marcas da entidade, principalmente depois de 2006 quando a intervenção da Fundasp cria o famigerado represamento, impedindo que professores qualificados progredam na carreira.

Igualmente em relação à aposentadoria é histórica a luta da entidade para que os docentes em final de carreira tenham uma aposentadoria digna, seja em relação à sua situação financeira, seja com um término de carreira onde o professor possa se despedir de maneira satisfatória de sua vida profissional.

Assim a entidade repudia as acusações de que é contrária a benefícios aos docentes. Pelo contrário, é somente através do aprofundamento das discussões, com a participação democrática de toda a comunidade que se caminha

rá para soluções adequadas às demandas docentes. Nesta edição publicamos um quadro com as demandas levantadas pelos professores com relação às propostas apresentadas.

Nesse sentido, buscando entender melhor as possíveis modificações que serão introduzidas tanto na carreira quanto na aposentadoria é que os professores reunidos na APROPUC resolveram solicitar à Reitoria e à Fundasp uma série de documentos para que seja efetuado um levantamento da real situação dos professores da universidade em relação à sua posição funcional e quanto à sua idade.

ELEIÇÕES NA APROPUC

Em junho acontecerá a eleição para a renovação da diretoria da APROPUC. Os professores aprovaram em sua reunião os nomes de Sueli Pacheco (Serviço Social), Vera Cabrera (Faficla) e Patrick Andrade (FEA) para comporem a comissão eleitoral que conduzirá o processo sucessório.

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA!

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

As críticas da APROPUC às propostas da Reitoria

Ascensão e progressão na carreira

Falta de transparência - A reitoria apresentou as suas propostas através de um arquivo em Power Point, na véspera de um feriado e sem a possibilidade de uma discussão ampla com o coletivo dos professores. A APROPUC pedia a elaboração de um amplo calendário de discussões que culminasse na apresentação de propostas analisadas pelo conjunto dos docentes.

Crítérios Universais - O acesso e a progressão na carreira obedeceram a critérios casuísticos que procuravam adequar a promoção à verba pré-existente. Como bem frisou o professor Marcelo Figueiredo no último *PUCviva*, a carreira universitária é uma, não podendo ser subjugada a critérios que privilegiam determinados grupos ou faculdades.

Limitação a TP-20 - A proposta da reitoria limitou a ascensão à carreira àqueles que nos últimos semestre tivessem TP-20. Isso criou uma situação kafkiana, relatada no Consun, quando um professor em departamentos com excessiva procura por aula, não pode disputar aulas pois não está na carreira. Quando se abre a possibilidade de ele ingressar na carreira, ele é barrado, pois seu contrato é muito baixo.

Limite de 500 horas - Outra limitação imposta pelo texto aprovada está no limite mínimo de 500 horas para que um departamento possa qualificar seus docentes. Isto penaliza pequenos departamentos que não têm número de horas suficientes, mas têm docentes tanto ou mais qualificados que um departamento de grandes proporções.

Exigência de diploma de doutor - Mais um absurdo na proposta aprovada é que para ascender à condição de mestre o docente tenha que ter o título de doutor. Isso cria um precedente inclusive jurídico, pois se o degrau da carreira é o de assistente-mestre porque se pede o diploma de doutor?

Tabelas diferenciadas - Outro problema que os novos mestres, doutores e associados irão enfrentar é a mudança salarial. Como a PUC-SP possui quatro tabelas salariais, quando o professor muda de patamar automaticamente ele passa a uma tabela com valores inferiores para cada categoria. Isso cria situações como a do doutor que passa a associado e seu salário (que era regido pela tabela dos chamados "em extinção") passa para uma nova tabela, onde o associado ganha menos do que o valor percebido pelo antigo doutor (como isto é inconstitucional a PUC-SP iguala os valores).

Encerramento da carreira

Discussão com os docentes - Os professores criticaram o prazo exíguo para a discussão do tema. No Consun a maioria dos conselheiros optou pela prorrogação da decisão e assim teremos um pouco mais de tempo para interarmos-nos da situação.

Demissão Compulsória - Embora a reitoria negue que se esteja querendo demitir docentes aos 75 anos, o texto-proposta para a mudança estatutária é claro: "os professores terão atividades administrativas ou acadêmicas até completarem 75 anos, devendo se aposentar ao final do semestre letivo em que completam tal idade". Ora, se se deseja criar a figura de um professor sênior para quem mudar-se o estatuto?

Inconstitucionalidade - Segundo os levantamentos do departamento jurídico da APROPUC a demissão aos 75 anos e a preferência pela substituição por professores com idade inferior a 50 anos, fere tanto a Constituição como o Estatuto do Idoso que proíbem a discriminação de qualquer cidadão por idade. No Brasil, somente o funcionalismo público conseguiu incluir em sua jurisdição a possibilidade de demissão aos 75 anos. Por outro lado a Constituição prevê que toda norma incluída em regimento interno ou estatuto de uma instituição deve começar a valer apenas para aqueles que ingressaram nela depois de publicada a norma.

Verbas Rescisórias - O projeto da reitoria prevê a diminuição de horas do chamado professor sênior para TP-10, devendo o mesmo receber um equivalente a um TP-20 e sair da universidade em um prazo de cinco anos. Como a PUC-SP está acertando a rescisão contratual tendo como base o último salário do trabalhador isso irá acarretar uma perda nas verbas que o docente deverá receber ao final de sua carreira.

Convênio Médico - A proposta prevê o pagamento pela universidade de um valor no convênio médico equivalente ao plano especial da Sul América Saúde. Como agora o convênio tem valores de pagamento definidos através da faixa etária equal será o valor exato dessa "média"?

Transição - Também restaram muitas dúvidas quanto às regras de transição daqueles que irão se enquadrar na proposta nos primeiros anos de sua implantação. A reitoria fala de um prazo de cinco a dez anos para a implantação do plano.

Previdência - A APROPUC sempre lutou pela implantação na PUC-SP de um plano de previdência que pudesse contar com a participação da própria instituição. Isso não consta da proposta, devendo o professor, ao se aposentar, contar unicamente com os recursos do INSS.

Começa o curso sobre Realidade Brasileira e Mídia

No sábado, 07/04, no auditório 333, ocorreu a primeira aula do seminário "Os Estudos sobre a Realidade Brasileira e Mídia"

O MST em parceria com o Departamento de Jornalismo da PUC, a Escola Nacional Florestan Fernandes, o Levante Popular da Juventude, a Consulta Popular e a APROPUC promoveram um seminário que se desdobrará em 8 aulas. O seminário que já existe há 18 anos conta com cartilhas a serem lidas para cada encontro.

A primeira aula teve como tema "as categorias básicas da economia política", com o objetivo de compreender os processos históricos. A mesa foi composta por: Ladslaw Dow-

bor da Puc-SP, Ronaldo Pagotto da consulta popular e Juliane Furno da CUT.

O curso, que se estendeu pelo dia, foi dedicado à apresentação do seminário, e também teve debate sobre fatos atuais, como o golpe, que atingiu o Brasil em 2016. A mesa apontou que, a crise econômica resultou em uma crise política, assim, consequentemente, o judiciário também foi atingido. Esse fenômeno, segundo os especialistas, não é um caso isolado do país, ele vem acontecendo no mundo inteiro.

Os movimentos conservadores estão crescendo, assim como os neofacistas. Com isso, a esquerda precisa se unir para chamar a classe trabalhadora para a luta contra os conserva-



A mesa inaugural do curso Realidade Brasileira e Mídia

dores e ter representatividade.

Cada encontro terá temas diferentes, eles são: Formação cultural e étnica do povo brasileiro; Formação social e econômica do Brasil; A questão agrária no Brasil e a luta pela terra; A questão urbana no Brasil; Guerrilha da comunicação digital e ake

News; Revolução brasileira e o projeto popular.

A próxima palestra do curso acontece no dia 05/5 e será dedicada à Formação Cultural e Étnica do Povo Brasileiro. No dia 17/4 será realizado na APROPUC o seminário sobre Patriarcalismo e Feminismo às 19h.

Curso sobre Golpe de 2016 analisa espetacularização no combate à corrupção



STHEFANEMATTOS

A professora Rosemary Segurado durante a segunda aula sobre o Golpe, no auditório da APROPUC

Na quarta-feira, dia 11/04, no auditório da APROPUC, ocorreu a segunda aula do curso livre "O golpe de 2016 e o futuro da democracia".

O tema apresentado pela professora Rosemary Segurado foi a atuação da PF. Pegando carona nesse último episódio do golpe, a prisão do ex-presidente Lula, a professora fez uma análise sobre a mídia.

A mídia, na cobertura da prisão, desinformou o cidadão desse país, prestando um desserviço à ordem democrática. A imprensa internacional utilizou expressões que abordaram a gravidade do processo político e do abalo da democracia em nosso país,

porém, na mídia brasileira houve uma espetacularização ao combate da corrupção

"Nós vivemos numa política extremamente midiática. A política sempre usou imagens, elas sempre foram um impacto fundamental. Mas isso quando entra num meio de comunicação como a televisão, provoca a expansão dessa imagem. É por isso que o nosso judiciário é o único que transmiti nossas audiências ao vivo. Esse é o processo de espetacularização da política. Os homens que são responsáveis pela justiça do nosso país estão nos holofotes", comenta a professora Rosemary.

Isso acontece desde o início

do processo da Lava jato em 2014 e do impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Ele é utilizado, muitas vezes, para alavancar reputações políticas ou para destruir. O uso disso vai depender dos interesses do veículo e de sua relação com os políticos. A imparcialidade não faz parte do repertório midiático brasileiro.

Para entender a teoria da espetacularização, a obra do filósofo Guy Debord "Sociedade do espetáculo" foi discutida para compreender a guerra ima-

gética que enfrentamos hoje

DEBATE NO JORNALISMO

O Curso de Jornalismo também organizará um debate sobre o Golpe de 2016. Nesta terça-feira, 17/04, quando o Golpe de 2016 completa dois anos, acontece na sala 333, às 19hs, uma mesa coordenada pelo professor Fabio Cypriano, com a presença de José Arbex Jr. Lucio Flávio de Almeida, Polyana Ferrari, Paulo Zocci e Leonardo Sakamoto.

Próxima aula do Curso
GOLPE, MÍDIA E HEGEMONIA
20/4 - Sede da APROPUC - 19h

Tucarena é palco para homenagem a Nadir Kfourri e Marielle Franco

Na noite de terça-feira, 10/4, no teatro Tucarena, aconteceu uma homenagem em memória a Nadir Kfourri e Marielle Franco.

Organizado pelos vereadores Toninho Vespoli e Isa Pena, ambos do PSOL, com o apoio do movimento RUA, o evento foi repleto de discursos emocionantes sobre essas mulheres que lutaram pela democracia.

O ato contou com a presença de Juca Kfourri (sobrinho da Nadir), Camila Kfourri (sobrinha-neta da Nadir), Marinete da Silva (mãe da Marielle), Renata Souza (gabinete da Marielle), Padre Joao Edênio, Ana Cañas, Guilherme Boulos, Talíria Petrone, Rosalina Santa Cruz, Driade



STHEFANEMATTOS

Aguiar, Pedro Serrano, Jupiar Castro, Esther Solano, Luciana Araújo e Daniel Caras.

"Nós estamos aqui em uma noite de homenagem para homenagem duas grandes brasileiras. Uma que viveu até quase 100 anos e outra que foi executada antes dos 40 anos. De Nadir Kfourri

temos uma história, um passado, que nós fazemos questão de honrar. De Marielle Franco nós temos um futuro que ela não pode viver mas que nós temos a obrigação de preservar, de levar como bandeira.", disse o jornalista Juca Kfourri.

Nadir e Marielle, que não se

conheceram em vida, viveram em tempos diferentes, ambos sombrios e se tornaram símbolos de resistência e da democracia.

"Recordar o que foi a ditadura empresarial civil militar brasileira, é lembrar que ela ainda grita na barbárie que se encontra na política, na seletividade do judiciário, na prisão do Lula, mas em especial, nesse momento, na execução da Marielle", discursou Talíria Petrone.

Camila Kfourri, neta de Nadir, recebeu, em nome da família, o título de cidadã paulistana da avó. A homenagem, também, contou com uma performance da música "Velha Roupa Colorida" de Belchior por Ana Cañas.

GAUCHE NA VIDA

Decisão de Moro sem fundamento jurídico torna legítima a desobediência civil

Pedro Serrano

"Se é inexistente, não há nenhum sentido institucional na violência da prisão contra ele. Ela vem, pela coisa jurídica, na forma de uma violência comum, de um particular sobre outro. Portanto, legítima o exercício do direito de defesa. Estamos numa situação claramente em que não há justificativa para resistir com violência, mas há toda legitimidade para resistir

com desobediência civil", afirma o constitucionalista, em entrevista ao Seu Jornal, da TVT, em plantão na madrugada desta sexta-feira (6).

Serrano aponta que a decisão de Moro carece de fundamento porque nem sequer aguardou que fosse publicada a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que recusou o habeas corpus preventivo protocolado pela defesa do ex-presidente e nem expiraram os recursos da defesa no

Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) - que já havia determinado que o cumprimento da pena deveria aguardar a apreciação dos últimos recursos."A decisão do Supremo ainda não foi publicada.

A decisão do TRF4 que negou os embargos de declaração ainda não foi notificada aos advogados de defesa, ou seja, não tem publicação. Ato público, ato judicial não publicado é ato que não é apenas ilegal, é ato

juridicamente inexistente", explica o professor.

Ele disse que o direito de resistência é um fundamento implícito às normas constitucionais dos países do Ocidente, desde a Revolução Francesa, e tem inspiração no filósofo inglês John Locke, que teorizou sobre o direito de resistir à tirania.

Pedro Serrano é jurista e professor de Direito Constitucional na PUC-SP, a matéria acima foi publicada no pelo site <http://www.redebrasilatual.com.br/>

FALA COMUNIDADE

As bolsas universitárias e a voz dos excluídos

Rivaldo Carlos de Oliveira

Nossa luta é por mais gente na universidade, por mais diversidade de pessoas, que a universidade seja um palco de diferentes coexistindo no mesmo espaço, pequeno em desconforto para os novos protagonistas. Por isso, os programas de bolsas, que minimizam a distância dos mais pobres e por consequência menos favorecidos são tão importantes. Afinal, a luta não se trava tão somente no campo das ideias, mas também na inclusão dos estudantes no trabalho, nas carreiras profissionais, onde a luz do mercado sempre se projeta ao estudante que já vem com ótimas condições sociais, educacionais e psicológicas.

Já o bolsista, este tem que se desdobrar para atingir um nível elevado em

uma segunda língua, a língua inglesa em especial, estudando da maneira que pode. Tem que apurar seu ouvido quando, em sala de aula, o docente faz referência àquilo que os seus professores de escola pública não mencionaram (algumas vezes nem eles tinham conhecimento) e pesquisar em algum lugar qual o significado de tais referências. Ou seja, lutam diariamente em transportes coletivos, em longas caminhadas, correndo sob chuva, sol e olhares desconfiados sobre sua capacidade.

O resultado dessa luta toda se consolida com a tomada de consciência e atitude. São os casos de nossa egressa do curso de Direito, Michele, que discursou de maneira magnífica na colação de grau no TUCA lotado, destacando toda a dificuldade e denunciando a opressão que

recebeu, mas também enfatizando a questão da resistência e a perseverança em se manter estudando. Da mesma forma Marielle, executada em via pública (um terror habitual da população pobre e preta), socióloga formada em nossa co-irmã carioca, PUC-Rio, após ter estudado com bolsa, muito provavelmente teve na universidade formação que muito contribuiu para um engajamento ainda maior nas lutas sociais.

Ambas mulheres, porque é preciso destacar esse protagonismo feminino, são exemplos que os programas de bolsas são condições *sine qua non* para ampliarmos nossas visões e contribuir para diminuir o senso comum, em especial das classes menos favorecidas. E isso não é "mimimi", tampouco deve ser ignorado.

Esperamos que mais Marielles e mais Micheles saiam das universidades: diplomadas e engajadas; e que nossa força seja para um trabalho digno e justo, e não como a frase de efeito do prefeito de São Paulo - "trabalho, trabalho, trabalho" -, bem similar ao estalo do chicote no dorso negro nas lavours durante a escravidão, que ainda ecoa nos ouvidos dos funcionários terceirizados, onde a precarização é evidente.

Nossas resistências e lutas deverão quebrar os muros da universidade, dissolver as diferenças, extinguir os olhares anátemas, findar os preconceitos... diminuir a distância pro lado de cá, da ponte.

Viva Michele! Marielle presente!

Rivaldo Carlos de Oliveira é funcionário da CGE

MOVIMENTOS SOCIAIS

Continuam as manifestações contra a prisão de Lula

Na quarta-feira, 11/4, diversos movimentos sociais manifestaram-se nas cidades brasileiras repudiando a prisão arbitrária do ex-presidente Lula, perpetrada pela Polícia Federal.

O movimento aconteceu principalmente na Cracolândia no Rio de Janeiro, e em São Paulo onde a população se reuniu na Praça da República, no final da tarde, para protestar contra as arbitrariedades do governo golpista de Michel Temer. Cidades como Londres, Lisboa, Bogotá e Estocolmo também contaram com manifestações pela liberdade do ex-presidente.

A APROPUC divulgou nota na semana passada para manifestar seu veemente repúdio à ordem de prisão arbitrária do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Para a entidade "este ato é parte do aprofundamento do golpe no Brasil, instaurado em 2016 no impeachment da presidenta Dilma Rousseff, aprovado sem crime de responsabilidade. A perseguição a Lula da Silva é de caráter político, e teve seu coroamento no ato inconstitucional do Supremo Tribunal Federal que, no dia 4/4 negou o habeas corpus preventivo por seis votos a cinco, em um claro aten-

tado à democracia. A constituição foi rasgada. Vive-se um estado de exceção. O grande capital se utiliza de golpes institucionais sucessivos com sustentação do Legislativo, Executivo e Judiciário com anuência da grande mídia e da FIESP e da classe dominante".

Para a entidade dos professores, "neste momento, cabe a organização de uma frente única classista, com unidade política de ação de todas as forças progressistas e antifascistas em defesa das liberdades democráticas, contra a prisão arbitrária de Lula e da ditadura civil instaurada no país".

Cracolândia sofre novos ataques da PM e Guarda Civil Metropolitana

A região da chamada Cracolândia, que abriga dependentes químicos, sofreu novos ataques das forças de repressão do governo paulista. Sob o pretexto de reprimirem possíveis traficantes os policiais atacaram de maneira violenta os moradores da região, deixando vários feridos com as bombas de gás e balas de borracha.

Para a Ong A Craco Resiste: "o território passa por uma rotina de violência com o objetivo de limpar a área para atender interesses eleitoreiros e da especulação imobiliária".

Movimentos sociais defendem padre José Amaro

O padre José Amaro, da Prelazia do Xingu e membro da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Anapu, no sudoeste do Pará, recebeu a solidariedade de inúmeras organizações ligadas à luta pela terra, como a CPT Comissão Pastoral da Terra, e prelações do norte e nordeste do país contra as ameaças a que o militante social vem sendo submetido.

José Amaro Lopes de Souza é acusado de chefear uma "associação criminosa" com fim de cometer diversos crimes como "ameaça à pessoa", "esbulho possessório", "extorsão", "assédio sexual", "importunação ofensiva ao pudor", "constrangimento ilegal" e "lavagem de dinheiro". Os advogados da CPT e da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos (SDDH) constataram que

as acusações que a autoridade policial faz nada mais são do que as acusações que latifundiários e grileiros que ocupam a Gleba Bacajá, naquele município, fazem ao religioso. Ou seja, o delegado simplesmente plasmou em seu inquérito as acusações e os desejos dos ruralistas para prender, incriminar e desmoralizar o padre Amaro e o legado que a missionária Dorothy Stang deixou naquela região.

Vale dizer que pouco antes de ser brutalmente assassinada a missionária Dorothy Stang também sofreu esse tipo de acusação por parte dos latifundiários da região.

PADRE AMARO NA PUC-SP

No dia 6/4/2006 a APROPUC e a AFAPUC, juntamente com outras



Ato realizado em 2006, no Tuca, com a presença do padre José Amaro (à esquerda), promovido pela APROPUC e AFAPUC

entidades, realizou no TUCA um ato contra a impunidade e em defesa da vida dos trabalhadores rurais, para repudiar a violência no campo e exigir a punição dos assassinos da missionária Dorothy Stang. Nessa oportunidade o padre José Amaro esteve presente e falou sobre as atividades da Comissão Pastoral da Terra e o trabalho que desenvolveu por mais de quinze anos

junto à missionária. Na oportunidade José Amaro relatou vários episódios da luta dos trabalhadores rurais contra a opressão dos latifundiários.

Hoje a APROPUC repudia mais esse ataque àqueles que lutam contra a miséria e discriminação no campo e contra as mazelas que os senhores de terra, acobertados por governos golpistas, perpetram contra os trabalhadores rurais.

ROLA NA RAMPA

Lançamento na APROPUC analisa Comissão da Verdade

Na noite de quarta-feira, 04/04, no auditório da APROPUC, aconteceu o lançamento do livro "O abismo na história", do Adson Teles. Com a presença de Acácio Augusto (Unifesp), Alana Moraes (UFRJ), Edson Teles (UNIFESP), Jonefer Barbosa (PUC-SP), e Rosane Borges (USP).

"O livro é a reunião de ensaios que escrevi durante o processo de criação da comissão nacional da verdade, que começa em 2009, quando os movimentos vítimas da ditadura propuseram essa comissão no plano nacional dos direitos humanos. Ele segue até o final dos trabalhos da comissão e de suas repercussões em 2015. Existem, também, dois adendos sobre o golpe na presidente Dilma, e eu procuro fazer a rela-



A mesa do lançamento na sede da APROPUC

ções com as questões levantadas, no período, pela comissão da verdade. O foco está nas políticas de memórias da democracia do Brasil.", conta o autor Adson Teles sobre o seu livro. O ensaio articula o assunto com os temas da época, como copa, olimpíadas e militarização da segurança pública, trazendo, junto, narrativas de familiares de vítimas desaparecidas na ditadura. O ponto central

do livro é a política de memória do estado brasileiro.

O livro tem muita relação com a situação atual do Brasil. Ele dialoga com a militarização da política, com a militarização no Rio de Janeiro, extermínio como prática governamental e a forma agressiva como o Supremo Tribunal Federal trata o julgamento do ex-presidente Lula.

AFAPUC 40 anos

A Associação dos Funcionários da PUC-SP completa no mês de julho 40 anos de existência. A entidade pretende comemorar a data com eventos que relembrem estas quatro décadas de luta dos funcionários da PUC-SP. Para tanto foi nomeado o funcionário Rivaldo Carlos de Oliveira para coordenar a realização das atividades. O PUCviva esta á noticiando o desenrolar da programação.

Professores debatem anarquismo

Os professores Edson Passetti, Margareth Rago e Acácio Augusto, da Faculdade de Ciências Sociais, realizam, no dia 17/04, às 19h. o debate Vamos Falar de Anarquia. O evento acontece no Espaço Tapera Taperá, na galeria Merópole, Av. São Luiz, 187, 2º andar, sala 29

Vacinação contra gripe começa esta semana

Veja abaixo as datas e locais para a vacinação contra a gripe. Os associados da APROPUC e AFAPUC es-

tão isentos de pagamento, não associados R\$25,50, dependentes R\$51,00, com desconto em folha.

Campus	Data	Horário	Local
Perdizes	16 a 20/04	9h às 21h	Sala1 Biblioteca
Consolação	17/04	9h às 21h	Sala Reunião da Direção
Sorocaba	18/04	9h às 19h	Sala 113
Ipiranga	18/04	8h às 14h	Sala 2 - bloco 2
Santana	18/04	18h às 21h	Sala P03
V.Clementino	19/04	9h às 17h	A Confirmar

Professora da PUC-SP lança livro sobre fake news

A professora do departamento de Jornalismo da PUC-SP Pollyana Ferrari lança nesta quarta-feira, 18/4 às 17h30, na Livraria Cultura, Conjunto Nacional, o livro Como sair

das Bolhas, onde a professora discute as chamadas fake news. O lançamento será precedido por um debate com as professoras Lucia Santaella e Martha Gabriel.

Professores discutem índice de reajuste para 2018

O Sinpro-SP está discutindo com as mantenedoras o índice de reajuste para este ano. Os docentes reivindicam a média da cesta de índices, que ficou em 2,14%, mais aumento real de 3%

(em dois anos) e participação nos lucros de 24% em 2018 e 30% em 2019. Os professores do ensino básico entraram em estado de greve contra a intolerância das mantenedoras.

REUNIÃO ABERTA DOS PROFESSORES

17/4 - 17h30
Sede da APROPUC

Propostas para encerramento da carreira docente